

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

NARAYANA PALHARES NAPOLI

**COLÉGIO LOYOLA E O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
Da Pedagogia Inaciana à Justiça Restaurativa**

Belo Horizonte

2025

NARAYANA PALHARES NAPOLI

**COLÉGIO LOYOLA E O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ:
Da Pedagogia Inaciana à Justiça Restaurativa**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica, pelo Curso de
Especialização em Educação Jesuítica:
Aprendizagem integral, sujeito e
contemporaneidade da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Ir. Jorge Luiz de Paula SJ.

Belo Horizonte

2025

COLÉGIO LOYOLA E O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ: da Pedagogia Inaciana à Justiça Restaurativa

Narayana Palhares Napoli¹

Dr. Ir. Jorge Luiz de Paula SJ.²

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a atuação do Núcleo de Educação para a Paz (NEP), iniciativa do Colégio Loyola criada em 2014, diante dos desafios do enfrentamento ao bullying e da construção de uma cultura de paz no ambiente escolar. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, com análise documental e levantamento de práticas pedagógicas implementadas pelo NEP, destacando-se os círculos restaurativos, rodas de conversa, mediação de conflitos e ações formativas com educadores, estudantes e famílias. Fundamentado nos princípios da Justiça Restaurativa, o trabalho explora como essas práticas promovem um ambiente educativo mais acolhedor, participativo e respeitoso, alinhado aos valores cristãos e ao compromisso da instituição com a formação integral de seus estudantes. Os resultados evidenciam que a integração entre espiritualidade, inovação pedagógica e fortalecimento dos vínculos interpessoais potencializa o desenvolvimento de competências socioemocionais e favorece a construção de relações mais saudáveis na escola. Além disso, o estudo demonstra que a atuação do NEP não apenas contribui para a resolução pacífica de conflitos, mas também fortalece a identidade institucional do Colégio Loyola, reafirmando seu compromisso com uma educação humanizadora, democrática e promotora de paz. A experiência do NEP configura-se, assim, como uma resposta eficaz e necessária aos desafios contemporâneos da convivência escolar.

Palavras-chave: Cultura de Paz. Educação Jesuíta. Formação Integral. Justiça Restaurativa.

1 INTRODUÇÃO

As instituições escolares, sobretudo aquelas que se orientam pela tradição jesuítica, assumem a educação como um processo integral, voltado à formação de sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos com a transformação social. No atual contexto, marcado por conflitos socioculturais, práticas de exclusão e banalização da violência no espaço escolar, torna-se urgente

¹ Graduada em licenciatura Pedagogia Com Ênfase em Ensino Religioso (PUC/MG). Psicopedagoga Clínica e Institucional (UEMG). Professora no Colégio Loyola. E-mail: narayana.napoli@loyola.g12.br

² Graduado em Pedagogia (UFPE), Graduado em Dança (UFBA), Especialista em Coordenação Pedagógica (UFPE), Especialista em Estudos Contemporâneos da Dança (UFBA), Mestre em Dança (UFBA), Doutor em Educação (Unisinos) e Assessor Pedagógico no Colégio São Francisco Xavier (SANFRA). E-mail: jorge.paula@sanfra.g12.br

desenvolver abordagens pedagógicas que transcendam os limites da instrução formal e promovam uma autêntica Cultura de Paz.

A Pedagogia Inaciana, fundamentada na experiência educativa de Santo Inácio de Loyola, propõe uma formação que articula razão e afeto, fé e justiça, reflexão e ação. Sob essa perspectiva, o educador é chamado a conhecer o contexto dos seus estudantes, favorecer experiências significativas, promover a reflexão crítica, incentivar a ação transformadora e realizar uma avaliação contínua do processo formativo. Essa abordagem converge com os princípios da Justiça Restaurativa, defendida por autores como Howard Zehr (2015), e Kay Pranis (2010).

A justiça Restaurativa se preocupa, em última instância, com a restauração e reintegração de todos que sofreram danos daqueles que o causaram e o bem-estar da comunidade como um todo. A justiça Restaurativa procura distribuir igualmente o cuidado por todas as partes envolvidas. A Justiça Restaurativa estimula decisões que promovam responsabilidade, reparação e restabelecimento para todos (Zehr, 2015, p. 49).

Diante dos múltiplos desafios contemporâneos que perpassam o cotidiano escolar — como a banalização da violência simbólica, o enfraquecimento dos vínculos sociais e a necessidade de práticas educativas mais humanas — torna-se necessário repensar a atuação pedagógica à luz de metodologias que integrem formação ética, escuta sensível e construção coletiva de soluções. Nesse contexto, o presente artigo justifica-se pela relevância em investigar as ações empreendidas pelo Núcleo de Educação para a Paz (NEP), do Colégio Loyola, cuja proposta articula os fundamentos da Justiça Restaurativa à tradição da Educação Jesuítica, com especial atenção aos princípios da Pedagogia Inaciana.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao reconhecer a importância da formação integral e das competências socioemocionais (Brasil, 2018), converge com a concepção jesuítica de educação a qual busca desenvolver não apenas o intelecto, mas também a consciência, o afeto e o compromisso com o bem comum. A Pedagogia Inaciana, orientada pelos pilares do contexto, da experiência, da reflexão, da ação e da avaliação, oferece um caminho para formar sujeitos críticos, compassivos e responsáveis.

Nesse horizonte, as práticas restaurativas, propostas pelo NEP, não apenas respondem aos imperativos legais e sociais da atualidade, mas também resgatam o sentido profundo da missão educativa inaciana: formar homens e mulheres para os

outros, capazes de promover a justiça, o cuidado mútuo e a reconciliação, especialmente em contextos marcados por conflitos e rupturas.

O presente artigo tem por objetivo analisar as práticas desenvolvidas pelo NEP do Colégio Loyola, compreendendo-o como uma expressão concreta da missão inaciana no ambiente escolar. Ao integrar mediação de conflitos, escuta ativa e formação comunitária, o NEP constitui uma experiência educativa restaurativa aliada à tradição jesuítica, demonstrando o potencial transformador de uma pedagogia orientada pelo cuidado com o outro e pela construção de relações baseadas na justiça, no diálogo e na reconciliação.

Pelo próprio formato, o círculo é inclusivo e igualitário. Por isso, se torna um espaço onde qualquer participante pode ajudar a encontrar soluções [...]. O estar em comunidade é algo que se aprende e que em geral não surge simplesmente do fato de estarmos no mesmo lugar (Pranis, 1996, p. 45).

Importante salientar que este artigo iniciou com um bate-papo com a coordenadora³ do Núcleo de Educação para a Paz e Orientadora de aprendizagem referência em mediação de conflitos escolares e combate ao bullying do colégio.

1.1 Metodologia

Este estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender e analisar as práticas implementadas pelo Núcleo de Educação para a Paz (NEP) do Colégio Loyola. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que envolve aspectos subjetivos das relações escolares, processos formativos e construção de ambientes educativos mais acolhedores. Conforme destaca Flick (2009, p. 28), a pesquisa qualitativa é apropriada para a análise de casos concretos em seus contextos locais, permitindo contato direto do pesquisador com a realidade investigada e valorizando a riqueza dos dados coletados.

³ Isabel Santana Brochado. Mestre em Linguagens pelo CEFET MG. Pós-graduada em Currículo e Prática Educativa pela PUC – Rio. Pós-graduada em Bullying, Discriminação e Preconceito na Escola pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Coordenadora do Curso de extensão - Convivência Justa e Pacífica - Práticas de Justiça Restaurativa, ministrado pela consultora Mônica Mumme e certificado pela UNISINOS. Professora Ministrante do curso Cultura de Paz e Práticas Restaurativas na Educação Básica certificado pela FAJE – MG. Formação em Círculos Restaurativos para situações simples e complexas pela AJURIS - RS, Secretaria de Educação de Sobral – CE. Graduada em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rei – MG.

Para a construção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa documental e descritiva, baseada na análise de registros institucionais, relatórios de atividades do NEP, materiais de formação e documentos oficiais da escola. Esses documentos incluem o Projeto Político-Pedagógico do Colégio Loyola, o Projeto Educativo Comum (PEC), as Diretrizes da Rede Jesuíta de Educação e cartilhas sobre Justiça Restaurativa. Esses materiais foram utilizados como fontes primárias para sustentar as análises e fundamentar as ações descritas.

Além disso, foram consideradas os relatos da experiência acumulada pela coordenadora do Núcleo, Isabel Santana Brochado, permitindo mapear as ações desenvolvidas, os fundamentos pedagógicos e os resultados percebidos ao longo dos anos.

A fundamentação teórica foi construída com base em autores que dialogam diretamente com o tema, como Howard Zehr (2015), Kay Pranis (2010) e Luiz Fernando Klein (2014), configurando o uso de fontes secundárias para embasamento das reflexões propostas.

A pesquisa foi orientada para a análise da experiência concreta do NEP no Colégio Loyola, com ênfase na interpretação dos sentidos, valores humanos e processos formativos envolvidos. Essa orientação vai ao encontro da definição proposta por Creswell (2007, p. 26), segundo a qual a pesquisa qualitativa busca explorar e compreender os significados atribuídos pelos indivíduos a um determinado problema social ou humano, por meio de uma análise construída de forma indutiva a partir das especificidades do contexto.

1.2 A Companhia de Jesus

A Companhia de Jesus é uma ordem religiosa da Igreja Católica, fundada em 1534 por Inácio de Loyola e oficialmente reconhecida pelo Papa em 1540. Seus membros são conhecidos como jesuítas e se dedicam especialmente à educação, ao trabalho missionário e ao serviço da fé e da justiça.

Os jesuítas atuam em colégios, universidades, centros de espiritualidade e projetos sociais ao redor do mundo, promovendo uma educação integral e transformadora, que valoriza tanto o conhecimento acadêmico quanto a formação humana. No Brasil e em outros países, a Companhia de Jesus é responsável por uma ampla rede de instituições educacionais, como a Rede Jesuíta de Educação

(RJE), que segue os princípios da Pedagogia Inaciana, inspirada na experiência e espiritualidade de Inácio de Loyola.

A Companhia de Jesus está comprometida com o serviço da fé, da qual a promoção da justiça é uma exigência absoluta e tem apelado para uma reavaliação de nossos métodos apostólicos tradicionais de nossas atitudes de nossas instituições a fim de adaptá-las à novas exigências de nosso tempo e mais amplamente a um mundo em rápido processo de mudança. Em resposta a esse compromisso, as finalidades e possibilidades da educação estão sendo examinadas com uma renovada preocupação pelos pobres marginalizados. A meta da educação jesuíta é agora descrita como a formação de agentes multiplicadores de homens e mulheres para os outros (Companhia de Jesus, 1995, p. 45).

Essa pedagogia valoriza o cuidado com o estudante, a reflexão, a ação consciente e a busca pelo bem comum, promovendo o desenvolvimento intelectual, emocional, espiritual e social dos estudantes.

1.3 A Educação da Companhia de Jesus

A RJE é composta por escolas e universidades mantidas pela Companhia de Jesus.

A Rede Jesuíta de Educação está constituída para que os colégios da companhia de Jesus no Brasil sejam, cada vez mais lugar de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (Rede Jesuíta de Educação, 2021a, p. 45).

A educação promovida pela Companhia de Jesus visa a formação de pessoas equilibradas, com uma filosofia de vida que integra hábitos permanentes de reflexão. Essa abordagem parte do entendimento de que o verdadeiro humano só pode ser encontrado na relação com o próximo, fundamentada em atitudes de respeito, amor e serviço.

A educação jesuíta enfatiza o papel de cada indivíduo como membro de uma comunidade humana. Estudantes, professores e demais membros da comunidade educativa são incentivados a construir uma sociedade que transcenda diferenças de raça, cultura ou religião. Nesse contexto o ambiente escolar deve ser tal que todos possam viver e trabalhar juntos com compreensão e amor, respeitando-se mutuamente como filhos de Deus.

Um dos pilares da educação jesuíta é o cuidado individual com as pessoas. Há uma ênfase na atividade e na participação do estudante, além do estímulo à abertura para o crescimento espiritual permanente, orientado por valores que incentivam o autoconhecimento, o amor e a aceitação da própria realidade.

O desenvolvimento pessoal é promovido por meio da formação do caráter destacando-se a importância da liberdade responsável, que respeita os direitos alheios e assume as próprias responsabilidades. Os regulamentos escolares, justos e necessários, desempenham um papel crucial nesse processo, ao estabelecerem um sistema disciplinar que favoreça o desenvolvimento integral. Paralelamente, a autodisciplina esperada de cada estudante manifesta-se no rigor intelectual, no comprometimento com os estudos e na conduta respeitosa com os outros, sempre reconhecendo a dignidade humana de cada pessoa.

Atualmente, vivemos em uma sociedade marcada pela valorização do capital humano, frequentemente refletida em currículos que priorizam exclusivamente competências e habilidades para o mundo competitivo empresarial. Essa perspectiva, no entanto, pode se distanciar de propostas comprometidas com a justiça, a reconciliação e a equidade social. Nesse contexto, as escolas jesuítas se posicionam como verdadeiros laboratórios de transformação, com o compromisso de desenvolver posturas de escuta, compreensão, acompanhamento e avaliação contínua das pessoas, dos tempos e dos lugares que compõem as comunidades educativas.

Vislumbramos um processo educativo cujo paradigma supere a visão racionalista vigente e nos impulse na renovação dos currículos e dos modos de ensinar, assumindo de forma mais explícita que, na perspectiva da educação integral, aprende a pessoa toda, e não apenas sua dimensão intelectual (Rede Jesuíta de Educação, 2021b, p. 36).

O compromisso com a inovação está diretamente relacionado à necessidade de uma educação que se mantenha atualizada e atenta aos desafios contemporâneos. Preparar os estudantes para um mundo em constante evolução significa formar pessoas competentes, conscientes, compassivas, criativas e comprometidas. Os valores aprendidos na educação jesuíta ajudam a moldar o caráter dos estudantes, capacitando-os para serem agentes de transformação no mundo.

Assim, a educação jesuíta não se limita à transmissão de conteúdos, mas visa educar pessoas capazes de transformar o mal em bem, reafirmando o compromisso com uma formação integral a qual valoriza a excelência humana e a transformação social.

1.4 Pedagogia Inaciana

A Pedagogia Inaciana é uma proposta educativa que tem como base os princípios da espiritualidade de Santo Inácio de Loyola. Mais do que um método de ensino, ela é uma forma de educar que visa o desenvolvimento integral do ser humano, considerando não apenas a dimensão intelectual, mas também as dimensões emocional, ética, espiritual e social. Essa pedagogia nasce da prática dos Exercícios Espirituais Inacianos, os quais têm como finalidade: ajudar a pessoa a conhecer melhor a si mesma; perceber a presença de Deus em sua vida; discernir suas escolhas; e assumir uma postura comprometida com os outros e com a transformação da sociedade (Garcia, 2007).

Buscando a construção de um mundo mais justo e solidário, a referida pedagogia se estrutura por meio de cinco elementos principais que compõem o chamado Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI): contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. Esses elementos não são passos fixos, mas aspectos integrados que orientam o processo de ensino-aprendizagem. O educador é chamado a considerar o contexto pessoal e social do estudante, propor experiências significativas, favorecer a reflexão crítica, incentivar a ação responsável e promover avaliações contínuas que envolvam crescimento pessoal e aprendizagem acadêmica.

Uma das grandes contribuições da Pedagogia Inaciana é seu caráter humanizador. Como afirma Luiz Fernando Klein SJ (Klein, 2014, p. 3) "a Pedagogia Inaciana é personalizada no sentido mais profundo: como caminho de amadurecimento do sujeito". Isso significa que o estudante é visto como protagonista de sua formação e o professor assume o papel de acompanhante, respeitando o ritmo e as singularidades de cada estudante.

A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, como os conceitos de pessoa, de sociedade, de mundo, de Deus,

de ideal de vida, de missão, de processo de ensino e aprendizagem, de mudança, de colaboração com os outros e networking (Klein, 2014, p.3).

Outro ponto fundamental é o cultivo da interioridade e da sensibilidade, aspectos que fortalecem o autoconhecimento e a formação ética. A Pedagogia Inaciana entende que o verdadeiro aprendizado ocorre quando o conteúdo toca a vida do estudante e o provoca a agir de maneira mais consciente (Garcia, 2007).

Dessa forma, a referida Pedagogia apresenta-se como uma resposta educacional profundamente atual ao propor um ensino que forma para a vida, desenvolvendo no aluno a capacidade de refletir, sentir, decidir e agir de maneira responsável. Trata-se de uma pedagogia que valoriza tanto o conhecimento quanto o sentido humano da aprendizagem, alinhando educação e formação com uma perspectiva de transformação pessoal e social.

A meta da Pedagogia Inaciana é ajudar a formar o ser humano, através do processo educativo - formal e não formal - a reconhecer a sua dignidade, a sua filiação divina, a sua vocação a ser. Empenha-se em estimular as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades e dimensões, a exercer sua liberdade, a atuar com autonomia e personalidade na transformação da sociedade, a solidarizar-se com os demais e com o meio ambiente (Klein, 2014, p. 5).

Os educadores inacianos reconhecem a importância de um currículo inovador que considere as condições históricas, bem como as infâncias e juventudes do tempo presente, aliado aos princípios educativos da Companhia de Jesus. Assim, o propósito da educação integral atua como grande norteador na concretização da inovação nas práticas educacionais, garantindo que não se perca no "emaranhado discursivo" (Klein, 2014, p.9) o foco nos imperativos metodológicos que sustentam tanto a inovação quanto a educação integral.

1.5 O colégio Loyola - Educação Integral e Humanista - Princípios e Práticas

O Colégio Loyola, instituição jesuíta mantida pela Companhia de Jesus, fundamenta sua proposta pedagógica em dois princípios essenciais: a qualidade acadêmica e a excelência na formação humana. Alinhado à tradição da Pedagogia Inaciana, o colégio busca integrar fé, justiça, cidadania e solidariedade em seu projeto educativo, promovendo uma formação integral.

A partir do Paradigma Pedagógico Inaciano, o processo formativo é estruturado em cinco dimensões interdependentes já citadas. Essa abordagem visa não apenas o desenvolvimento intelectual dos estudantes, mas também a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade. Nesse contexto, os estudantes são incentivados a relacionar os conhecimentos adquiridos com suas experiências concretas, tornando-se protagonistas de sua própria aprendizagem.

A formação humanística é também favorecida por iniciativas que valorizam a cultura das crianças e dos jovens, interpretando-a como elemento fundamental para o processo educativo. Ao reconhecer e integrar essas manifestações culturais no cotidiano escolar, o Colégio Loyola potencializa a aprendizagem e contribui para a construção de uma identidade pessoal e social mais sólida e comprometida.

Aqui, formamos crianças e jovens para exercerem sua Cidadania Global, percebendo-se como parte integrante fundamental na construção de um mundo mais fraterno, solidário e justo, enquanto pessoas conscientes, competentes, comprometidas, compassivas e criativas (Colégio, 2025, p.1).

A instituição investe na capacitação contínua de seus docentes, especialmente no que tange ao uso das tecnologias educacionais. Essas ferramentas são incorporadas de maneira estratégica, sempre a serviço da formação integral do estudante, promovendo metodologias inovadoras que favoreçam o engajamento e o pensamento crítico.

Outro aspecto relevante é o empenho em envolver as famílias no processo educativo, reconhecendo os pais como agentes formadores. O colégio busca, por meio de ações dialógicas e participativas, estabelecer parcerias que fortaleçam a corresponsabilidade na formação dos estudantes.

Por fim, destaca-se a promoção de uma cultura de paz e diálogo, especialmente por meio de práticas que valorizam a escuta ativa e a mediação de conflitos. Essas ações contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais e da convivência escolar, reafirmando o compromisso do Colégio Loyola com a formação de pessoas para a vida toda.

2 NEP: CONTEXTO, JUSTIFICATIVA E IMPLEMENTAÇÃO

2.1 Contexto e Motivação para a Criação do Projeto NEP

O Núcleo de Educação para a Paz (NEP) constitui-se como uma instância multidisciplinar integrada por colaboradores de distintos setores do Colégio Loyola, cuja finalidade é a promoção da Cultura de Paz. Tal objetivo é alcançado mediante a mediação e resolução dialógica de conflitos, bem como pela implementação de práticas fundamentadas na Justiça Restaurativa.

Entre suas ações, destacam-se a realização de palestras, oficinas formativas e eventos institucionais, como a Semana da Cultura de Paz, voltada à prevenção e ao enfrentamento do bullying. O NEP também se dedica à orientação das famílias e à formação continuada de discentes, docentes e demais profissionais da comunidade educativa. Ademais, promove Círculos de Construção de Paz, os quais se configuram como instrumentos valiosos tanto para a acolhida de novos membros quanto para a mediação de tensões interpessoais. Tais iniciativas reafirmam um dos princípios basilares da missão educativa do Colégio Loyola: a edificação de um ambiente escolar pautado no respeito recíproco, na solidariedade e no cuidado com o outro, valores intrinsecamente vinculados à tradição da Pedagogia Inaciana (Rede Jesuíta de Educação, 2021b).

O Projeto NEP surgiu em 2014, a partir de uma demanda da direção geral da instituição de ensino, que identificou a necessidade de desenvolver um trabalho específico para combater o bullying. Essa preocupação foi motivada por relatos de famílias e antigos estudantes que compartilharam experiências de assédio moral dentro do ambiente escolar. Diante desse cenário, iniciou-se uma ampla pesquisa sobre o fenômeno do bullying, suas causas, manifestações e estratégias de prevenção e intervenção.

Durante esse processo investigativo, foram consultados materiais bibliográficos, estudos acadêmicos e práticas pedagógicas inovadoras. Entre os temas pesquisados, destacou-se o conceito de Justiça Restaurativa, que apresentou uma profunda conexão com a tradição educativa jesuíta. A Justiça Restaurativa propõe uma abordagem diferenciada para a resolução de conflitos, indo além da lógica punitiva tradicional e priorizando a restauração das relações, o diálogo e a reparação do dano.

A implementação do projeto foi baseada na premissa de que a escola deve ser um espaço de formação integral do sujeito, alinhado ao lema jesuíta: “Educar a pessoa toda para a vida toda.” O objetivo central do NEP é proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promovendo a empatia, a resolução pacífica de conflitos e a consciência de sua responsabilidade no ambiente escolar e social.

3 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação integral pressupõe o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. Baseando-se nos cinco pilares da educação – Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver, Aprender a Ser e Princípios Éticos – o projeto NEP propõe uma abordagem inovadora, que prioriza o desenvolvimento subjetivo do estudante e seu protagonismo no processo de aprendizagem e de convivência escolar.

A Companhia de Jesus, ao longo de sua história, sempre valorizou a formação humana integral, considerando cada indivíduo em sua totalidade. Esse compromisso está expressamente registrado em documentos como Colégios Jesuíticos: Uma Tradição Viva no Século XXI, onde se destaca a necessidade de criar um ambiente seguro e saudável para todos os estudantes. A Rede Jesuíta de Educação reforça essa diretriz através da Política Interna de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente (2019), que estabelece princípios e ações concretas para prevenir e combater qualquer forma de abuso e bullying no ambiente escolar. Assim, “as crises e os problemas são considerados oportunidades, momentos-chave para a transformação de situações e relacionamento” (Evans; Vaanderring, 2018, p. 54).

A prevenção do bullying não deve ser encarada apenas como uma questão disciplinar, mas como um direito fundamental à aprendizagem. Ambientes escolares hostis impactam negativamente a capacidade de aprendizado dos estudantes, tornando essencial a adoção de políticas inclusivas e respeitosas.

Diferente do modelo punitivo, a Justiça Restaurativa enfatiza o diálogo e a compreensão dos sentimentos e necessidades de todas as partes envolvidas. Uma das metodologias centrais utilizadas no projeto NEP é o Círculo Restaurativo, inspirado nas práticas de mediação de conflitos utilizadas por povos indígenas norte-

americanos. Os círculos restaurativos são uma metodologia das práticas restaurativas que visam a construção de relacionamentos saudáveis dentro da escola. Essa abordagem estimula a cultura da paz, diminui a violência e estabelece uma relação de diálogo e respeito entre os estudantes (Zehr, 2015).

Essas práticas desenvolvem uma maior abertura dos estudantes, promovendo a pacificação social e melhorando os relacionamentos. Ao diagnosticar conflitos e tratá-los com um conjunto de ferramentas que priorizam a conversa e o diálogo, os círculos restaurativos se mostram um instrumento eficaz e eficiente para a prevenção e resolução de conflitos.

Com a implementação de práticas restaurativas, o estudante se sente pertencente a um ambiente que valoriza o acolhimento, transformando a escola em um espaço de alegria, paz, confiança e amizade.

Reparar danos e transformar conflitos. É o reconhecimento de que o conflito e o dano são partes normais da vida e muitas vezes oferecem oportunidades de aprendizado e transformação. Juntos, todos os envolvidos e a comunidade aprendem a se comunicar claramente para identificar os danos, estimular a responsabilidade naqueles que causaram, aceitar e cuidar das necessidades dos que foram prejudicados e dos que lesaram os outros (Evans; Vaanderring, 2018, p. 18).

Durante os círculos, os participantes têm a oportunidade de expressar seus sentimentos e buscar soluções conjuntas para restaurar a harmonia na convivência escolar.

Os princípios da Justiça Restaurativa também estão alinhados com os valores da educação jesuíta, que buscam a formar pessoas conscientes, compassivas e comprometidas com a justiça social. O Colégio Loyola, por exemplo, tem trabalhado com princípios e práticas restaurativas desde 2015, reforçando a missão educativa jesuíta e promovendo uma cultura de paz. Segundo o Projeto Político Pedagógico:

O principal objetivo do procedimento restaurativo é o de conectar pessoas, além de qualquer rótulo, desenvolvendo ações construtivas que beneficiam a todos. A abordagem feita no círculo busca aproximar e corresponsabilizar todos os participantes. Um plano de ações é construído com os envolvidos, com auxílio de um mediador capacitado para isso visando a restauração de laços sociais compensação de danos e geração de compromissos futuros mais harmônicos, capazes de promover efetiva melhoria a convivência na prática do respeito mútuo (Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 24).

3.1 Implementação e Impactos do Projeto

Para a implementação bem-sucedida e continuação do projeto, a escola adotou uma série de medidas, incluindo:

- Elaboração da Política de Convivência Escolar, formalizando diretrizes para prevenção e resolução de conflitos.
- Capacitação de colaboradores em práticas restaurativas;
- Pesquisa e diagnóstico da comunidade escolar para entender os desafios e necessidades;
- Conscientização de famílias e professores promovendo uma abordagem colaborativa;
- Rodas de conversa de modo a criar espaços para discussão e mediação de conflitos;
- Criação da semana de Cultura da paz, incentivando e promovendo atividades reflexivas sobre o bullying, práticas que trazem mais paz nas relações e novos olhares sob a resolução de conflitos.

Os impactos do projeto têm sido positivos, promovendo a reconstrução de relações e a criação de um ambiente mais empático e colaborativo. O ano de 2023 foi declarado pelo Conselho Nacional de Justiça como o Ano da Justiça Restaurativa na Educação, reforçando a importância de iniciativas como o NEP na transformação da convivência escolar e na formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a paz e a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo de Educação para a Paz (NEP) do Colégio Loyola emerge como uma proposta educativa inovadora e alinhada à tradição da Companhia de Jesus, com sua forte base na Pedagogia Inaciana e nos princípios da Justiça Restaurativa. A análise das práticas implementadas pelo NEP revela a eficácia de uma abordagem educativa que prioriza a formação integral do ser humano, integrando as dimensões cognitivas, emocionais, éticas e sociais. Em um cenário escolar que apresenta desafios cotidianos de convivência e situações que exigem escuta e cuidado, as práticas restaurativas mostram-se uma ferramenta poderosa para transformar as

relações intersubjetivas, incentivando o diálogo, a escuta ativa e a resolução pacífica de conflitos.

A experiência do NEP demonstra que a educação deve ir além do simples ato de transmitir conhecimento. Ela precisa formar indivíduos preparados para a convivência harmoniosa e para a transformação social. Nesse sentido, a proposta pedagógica jesuíta, alicerçada na construção de uma sociedade mais justa e solidária é plenamente atendida pelo NEP que resgata a missão inaciana de formar "homens e mulheres para os outros". A convivência escolar, marcada pela solidariedade, pelo respeito e pela compaixão, reflete a intenção de construir uma cultura de paz, onde a promoção de valores humanos é central.

O projeto NEP tem demonstrado, com sucesso, que é possível transformar a escola em um espaço de reconciliação, cura e diálogo, aliando-se aos princípios da Justiça Restaurativa e à tradição educativa jesuíta. Para garantir a continuidade e ampliação de seus resultados, algumas ações podem ser sugeridas:

(I) Expansão da formação de educadores: ampliação dos programas de capacitação de docentes e colaboradores do colégio em práticas restaurativas e competências socioemocionais, a fim de que a cultura de paz se torne cada vez mais parte do cotidiano escolar;

(II) Integração com as famílias: estabelecer parcerias mais estreitas com as famílias por meio de oficinas e encontros regulares que ajudem na promoção de uma convivência mais harmônica, tanto no ambiente escolar quanto no familiar;

(III) Aprofundamento de pesquisas sobre o impacto: realizar estudos periódicos para avaliar o impacto das práticas restaurativas e da cultura de paz na comunidade escolar, identificando aspectos que necessitam de ajustes e aprimoramentos;

(IV) Ações preventivas de inclusão social: implementar projetos voltados à prevenção de bullying, discriminação e outras formas de violência, por meio de programas de inclusão social e respeito à diversidade;

(V) Promoção de uma rede de convivência escolar: estabelecer redes de diálogo e apoio entre escolas da rede jesuíta, promovendo intercâmbio de práticas educativas e estratégias restaurativas para fortalecer uma cultura de paz em todo o sistema educativo.

Essas ações poderão consolidar o trabalho do NEP e assegurar que o Colégio Loyola continue sendo um espaço de excelência na formação de cidadãos responsáveis, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).

COLÉGIO. In: COLÉGIO Loyola. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2025. Disponível em: O Colégio - Colégio Loyola Acesso em: 24 mai. 2025.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PRÁTICAS RESTAURATIVAS. Justiça Restaurativa na Escola: Formando cidadãos por meio do diálogo e da convivência participativa. Belo Horizonte: Fórum Permanente do Sistema de Atendimento Socioeducativo, 2014. **Fórum permanente do sistema de atendimento socioeducativo de belo horizonte**. Disponível em: https://ejef.tjmg.jus.br/wp-content/uploads/2021/07/ProgramaNos_01.Cartilha-JusticaRestaurativa.pdf Acesso em 24 mai. 2025.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1995. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=835:caracteristicas-da-educacao-da-companhia-de-jesus&catid=8>

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EVANS, Katherine; VAANDERRING, Dorothy. **Justiça restaurativa na educação**: promover a responsabilidade, cura e esperança nas escolas. São Paulo: Palas Athena, 2018.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes/Uwe Flick; tradução: Magda Lopes, revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

GARCIA, José C. **Pedagogia Inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 2007.

KLEIN SJ, Luis Fernando. Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada. **Flacsi**. 2º. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas

da América Latina Quito (Cumbayá): 08 a 12 de setembro de 2014.

<https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2014/09/PedInacOrigemConfig18set14.pdf>

LIMA, Antônio A. (Org.). **Colégios Jesuítas**: uma tradição viva no século XXI. São Paulo: Loyola, 2012.

PRANIS, Kay. **Processos circulares de construção de paz**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares**. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021a.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **PEC - Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica**: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021b.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto político-pedagógico do colégio Loyola – 2024**. Disponível em: https://loyola.g12.br/wp-content/uploads/2024/03/20231227_dge_projeto_politico_pedagogico_2024_vf-3.pdf
Acesso em: 24 mai. 2025.

ZEHR, Howard. **Teoria e prática da Justiça Restaurativa**: Edição ampliada e atualizada. São Paulo: Palas Athena, 2015.